

### O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO

Maria Edinéia Sousa Vargas Pretto<sup>1</sup>

O contexto educacional brasileiro perpassa por inúmeras problemáticas que exigem reflexões constantes. Considerando, o conjunto de condicionantes que podem influenciar, direta ou indiretamente, a sua qualidade educacional, vale direcionarmos um olhar criterioso a todos os agentes deste entorno.

Ao discutirmos às questões afetas ao processo de desenvolvimento profissional dos indivíduos inseridos nesse contexto não podemos deixar de nos atentarmos para algo muito evidente, a presença de estagiários remunerados nas escolas de educação básica, em sua grande maioria, estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia, que muitas vezes assumem funções diversas.

A temática desse trabalho vincula-se, a formação inicial de professores e decorre de uma pesquisa ainda em andamento, cujo objetivo é desvelar como ocorre a nível regional, a inserção dos estagiários remunerados nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

O estágio se configura nos cursos de graduação como um componente curricular de extrema relevância ao estudante, por oportunizar novas vivências, relacionando conceitos teóricos e práticos no campo à qual pretende-se efetivar sua atuação profissional. Desse modo, o trabalho apresenta dados parciais referentes ao objeto de pesquisa, “O estágio remunerado e as implicações no processo formativo docente”.

Diante do exposto, o que se evidencia nas buscas por referências bibliográficas é a constatação da existência de inúmeras e diversificadas produções acadêmicas sobre o estágio curricular obrigatório. Nesse sentido nos questionamos: Quais pesquisas têm discutido, problematizado, ou contribuído no que se refere ao estágio não obrigatório remunerado?

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus Francisco Beltrão. E-mail: maria-edineia@hotmail.com

Na perspectiva de analisar, o estágio não obrigatório remunerado, e suas relações com a formação de professores buscamos, primeiramente, por meio da legislação, compreender a modalidade ora configurada, apresentando dados parciais do que é o estágio, bem como, os resultados do levantamento das produções sobre o objeto de pesquisa.

O procedimento metodológico pautou-se na pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores, e, o *estágio não obrigatório remunerado*, entendido como atividade opcional a ser acrescida à carga horária curricular obrigatória. Utilizou-se, ainda, a análise documental, considerando a Lei do Estágio nº 11.788/2008. Em busca das produções sobre o objeto, foi realizado um levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificando as produções realizadas no período compreendido de 2008 a 2019.

O estágio, dentro dos espaços escolares, pode ser compreendido como o processo formativo-educativo dos futuros profissionais da educação, por meio da observação, percepção em torno da prática educativa, acompanhada por outro profissional formado e com experiência.

Pimenta (2011) nos apresenta algumas inquições, a propósito do que seria o estágio, para que desta forma possamos avançar e pensar como ele é concebido na formação docente. A autora questiona: “O que é estágio”? Um rito de iniciação profissional? Uma estratégia de profissionalização? Conhecimento da realidade? Momento de colocar na prática a teoria recebida? Um treinamento? (PIMENTA, 2011, p.14).

Tais questionamentos nos abrem a possibilidade de pensar as diversas perspectivas que circundam a intencionalidade do estágio na formação docente. Pimenta e Lima (2012, p. 61), concebem o estágio “como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores”, portanto, imprescindível “à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Sendo assim, como oportunidades vitais de resignificação e significação da prática educativa, com base na fundamentação teórica acadêmica.

Em relação aos aspectos legais a Lei Federal nº 11.788 de 2008, apresenta substanciais avanços no que se refere a concepção do estágio na formação especializada para o trabalho e

na delimitação de competências, tanto da instituição formadora, quanto daquela que recebe o estudante. Assim, define o estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.1).

Ao buscar referenciais que abordam a temática de estágio encontramos uma vasta produção voltada ao objeto do estágio curricular obrigatório, este considerado como componente curricular e com organização própria. O estágio não obrigatório se apresenta no contexto das formações acadêmicas de forma opcional, se inserindo dentro dos espaços educativos com a finalidade de promover o acesso ao conhecimento por meio da experiência, ou com finalidade de cunho financeiro, no provento de recursos para dar continuidade aos estudos.

Temos presenciado muitos estudantes de Pedagogia optarem pelo estágio não obrigatório, na maioria das vezes, desempenhando nos CMEIs à função de auxiliar das atividades, efetivando apenas a realização daquilo que lhe é conferido, sem poder refletir e ter clareza de seu real espaço de atuação. Assim, essa vivência, por ser essencial neste processo, deveria ser de cunho formativo, no qual, o estudante juntamente com o professor regente supervisor e a instituição formadora, pudessem estabelecer a relação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes provenientes da prática.

Considerando a problemática, e a necessidade de identificar pesquisas que contribuam para elucidar as implicações dos estágios não obrigatório remunerado, na formação docente, realizamos um levantamento preliminar, tendo como referência, o banco de teses e dissertações da CAPES e da BDTD, compreendendo o período de 2008 a 2019.

Os dados apresentados abordam questões afetas ao estágio não obrigatório remunerado, a fim de evidenciar apontamentos acerca dos caminhos a serem percorridos e perseguidos nas discussões em torno da temática.

### Quadro 1: Resultados das categorias de estágio nos cursos de licenciatura

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Palavras de busca	Dissertações	Teses	Total
Estágio não obrigatório	4	1	5
Estágio remunerado	2	0	2
Estágio extracurricular	0	0	0

Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES

## Quadro 2: Resultados das categorias de estágio nos cursos de licenciatura

Palavras de busca	Dissertações	Teses	Total
Estágio não obrigatório	4	2	6
Estágio remunerado	2	0	2
Estágio extracurricular	0	0	0

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD

Visualizamos que apenas sete trabalhos foram encontrados, uma tese e seis dissertações na CAPES e duas teses e seis dissertações na BDTD, sendo que as teses não são as mesmas, as encontradas na Biblioteca Digital não aparecem na Capes e vice versa.

A pesquisa de Neves (2019) investiga o estágio não obrigatório como um dos elementos de (des)valorização da carreira docente e atratividade para os cursos que conduzem à docência, especificamente o curso de Pedagogia. E considera que o estágio, enquanto ato educativo, muitas vezes, é desvirtuado, aproximando-se da esfera laboral, uma vez que os estudantes estão sendo colocados para atender a demanda dos alunos, suprindo às lacunas do quadro docente dos municípios, e esta situação vem causando impactos não só na qualidade da Educação oferecida para a população, também para a desvalorização da carreira docente.

A dissertação de Silva (2016) investigou os estágios não obrigatórios nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a fim de evidenciar a organização e acompanhamento. A pesquisa evidenciou que muitos desafios enfrentados pelos professores orientadores, coordenadores de curso e componentes das COEs dificultam ou inviabilizam, o acompanhamento efetivo das atividades do estágio não obrigatório nos cursos.

Lobo (2018) parte do pressuposto que o estágio pode reconfigurar as vidas, acadêmica e social dos estudantes e problematiza o impacto do estágio remunerado na formação dos

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

estudantes de baixa renda. Identificando que o estágio não obrigatório impacta significativamente na formação profissional dos acadêmicos.

Na pesquisa de Costa (2016) buscou-se investigar de que maneira o estágio não obrigatório contribui no percurso formativo inicial docente de graduandas dos cursos de Pedagogia, que atuam na etapa da Educação Infantil. Evidenciando as relações e interlocuções na docência na educação infantil durante o estágio. A autora prescreve a complexa imagem claro/escuro que há na formação no âmbito do estágio não obrigatório.

Na tese de Prates (2016) é apresentada a problematização das questões relacionadas à formação docente realizada no estágio não obrigatório a partir de uma "comunidade de prática". A fim de compreender o processo de formação docente no estágio não obrigatório, para apontar indicadores da articulação desse estágio com os cursos de licenciaturas. Seus resultados possibilitam repensar os projetos educativos de maneira articulada por todos os envolvidos nos processos de estágio.

A dissertação de Brito (2013) evidencia as relações do estágio remunerado com os processos de formação, profissionalização e precarização do trabalho docente, sendo que para este contexto buscou-se aportes na Lei 11.788/2008, que regulamenta o estágio. Identificou-se no estudo uma fragmentação do trabalho e um aligeiramento da formação que tem atribuído para a educação o valor de ser mercadoria.

Em sua pesquisa Fin (2015) discute as contribuições do Programa Bolsa Estágio Formação Docente (PBEFD) na aprendizagem da docência de futuros professores da educação básica do Estado do Espírito Santo. Esse se trata de um Estágio remunerado e não obrigatório com a principal finalidade de estreitar as relações entre teoria e prática, de modo a associar os conhecimentos dos conteúdos com os conhecimentos didáticos e metodológicos necessários ao professor da educação básica. Evidenciando com a referida pesquisa se tratar de uma experiência significativa de aprendizagem da docência, não apenas aos estagiários, mas também, aos professores das escolas, pois o estágio se concretizou em situação potencial de aprendizagem compartilhada.

A tese de Leal (2019) analisa o Programa Bolsa Estágio Formação Docente voltada ao estágio não obrigatório na formação inicial de professores, problematizando suas potencialidades e lacunas para o desenvolvimento profissional, tendo em vista a integração

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

teoria-prática. Indicando como resultado a existência de um distanciamento entre o que é previsto nos documentos do Programa e o que é realizado, bem como a falta de envolvimento das IES, como instituição formadora e o inexistente acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio, prejudicando assim a integração e o processo de desenvolvimento profissional docente.

Portanto, essas foram as produções encontradas que evidenciam em suas temáticas a questão do estágio não obrigatório ou remunerado, o que nos remete a identificar a escassez na produção de pesquisa nessa temática, vinculada a formação de professores no Brasil. O que transforma esse cenário em um campo profícuo para novos estudos e pesquisas que contribuam para repensar a formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Remunerado. Formação Docente.

## REFERÊNCIAS:

BDTD - Biblioteca Digital de teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 11 nov. 2019.

BRITO, Solange Aparecida da Silva. **Estágio remunerado, formação, profissionalização e precarização do trabalho docente:** um estudo a partir do programa “residência educacional”. 2013. Dissertação (mestrado em educação)-, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

COSTA, Leide Dayana Pereira de Freitas. **Imagens em claro/escuro:** o cenário do estágio não obrigatório na formação inicial de graduandas dos Cursos de Pedagogia. 2016. Dissertação (mestrado em educação)-, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

FIN, Adriane. **O Programa Bolsa Estágio Formação Docente e a Formação Inicial de Professores no Estado do Espírito Santo:** Uma experiência de aprendizagem da docência.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

2015. Dissertação (mestrado em educação)-, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.

LEAL, Elimar Ponzzo Dutra. (2019). **Programa Bolsa Estágio Formação Docente: a concepção de estágio não obrigatório e o papel dos atores na política capixaba.** 2019. Tese (doutorado em educação)-, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

LOBO Emanuel Diego Cantuária. **O Estágio não obrigatório na educação superior: Limites e possibilidades de uma prática formadora.** 2018. Dissertação (mestrado em ciências sociais)-, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.

NEVES, Maria Letícia. **(Des) caminhos da valorização docente: o estágio não obrigatório na educação infantil em redes municipais de educação da microrregião de Irati - Paraná.** 2019. Dissertação (mestrado em educação)-, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR.

PRATES, Soraia Carise. **Formação docente no estágio não obrigatório a partir de uma “comunidade de prática”.** 2016. Tese (doutorado em educação)-, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR.

SILVA Elaine Leite Araujo. **Estágio não obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora: Perspectivas e desafios.** 2016. Dissertação (mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública)-, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**.10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.**7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação